

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 34 - Ano 13 - Dezembro 2000

POBREZA COLETIVA E INSTITUCIONAL

“A propósito de nossos bens” é o título da recente circular que o Ir. Benito Arbués, Superior Geral, acaba de publicar. Em apenas 50 páginas expõe o tema da pobreza coletiva e institucional. Na introdução, o Ir. Benito escreve: “Tenho a convicção de que os “sonhos de refundação” permanecerão nos propósitos e nos papéis se não assumirmos opções evangélicas nos aspectos concernentes à pobreza coletiva e pessoal. A gestão econômica, a quantidade de bens que acumulamos, o destino do nosso patrimônio e do dinheiro estão condicionando esses processos de refundação e de vitalidade de nosso carisma. O modo como usamos nossos recursos materiais na linha dos valores evangélicos é um assunto crucial para nossa identidade religiosa hoje”. Uma reflexão atual que convida a revitalizar nosso carisma, a tomar decisões e a confiar na Providência. A opção pela vitalidade do Instituto, proposta pela Comissão Preparatória do XX Capítulo Geral, constrói suas raízes em determinados valores, entre os quais a pobreza é essencial. Se a reflexão já se mostra uma contracultura, as decisões podem sê-lo ainda mais.

Escolha vida. De quem?

Ir. Benito Arbués, Superior geral

Estamos caminhando para o XX Capítulo Geral. Às vezes me perguntam sobre que temas se centrará ou que decisões proporá ao Instituto. São perguntas que expressam interesse e expectativa. Minha resposta é simples e fácil: “Não sei o que fará o XX Capítulo Geral porque nossa legislação confia a preparação capitular a uma Comissão que é autônoma em relação ao Conselho Geral. Recebo as mesmas informações que são distribuídas ao Instituto”.

O Capítulo Geral é de todos e também dos leigos(as) que têm um coração marista. Para essas pessoas não é indiferente o tipo de vida que impulsionará o Capítulo ou a vontade que mostrará em partilhar nossa missão e espiritualidade. Tampouco é indiferente o entusiasmo com que nós

Irmãos acolhamos a mensagem capitular ou a disponibilidade para viver nossa vocação com alegria e entusiasmo, abertos ao mundo da infância e juventude. A Comissão Preparatória nos propôs este slogan: “Escolha vida”. A nós corresponderá dar-lhe conteúdo. Escolher vida, mas que vida e para quem? Uma vida fechada sobre nós, os Irmãos? Não podemos esquecer que fazemos a escolha pela vida dos jovens de hoje, sobretudo dos necessitados. Desejo que façamos essa escolha decididamente, promovendo comunidades de VIDA que caminham com os jovens e com os leigos para o centro da fé: Jesus Cristo. ♦



Sr. Benito com crianças do Lar Marista de Belo Horizonte, Brasil

EM RAWDON (QUEBECQUE, CANADÁ)

Quarenta anos de pastoral

Alain Faubert e Alain Faucher

Quebrada Santo Antônio – Bolívia Espiritualidade... . Excertos de um jornal do Acampamento Marista.

“La Pastô”! Talvez não percebemos toda a familiaridade que este nome possui. Traz um sentido de afeição. Mesmo se em nossa sociedade pluralista a fé cristã nem sempre está na moda, somos capazes de imaginar o Acampamento Marista sem sua dimensão espiritual e sem as pessoas que a propõem, tanto aos jovens como aos monitores?

Para vários monitores, quando se fala da pastoral entra-se no domínio do misterioso, daquilo que ela tem de mais precioso. Isso fez com que represente muito mais do que um trabalho de verão. Quando se fala da pastoral, navega-se sobre essa onda profunda que, de geração em geração, se chamou O ESPÍRITO DO ACAMPAMENTO MARISTA.

No começo...

Serviu e ainda serve para iluminar com seu espírito múltiplas manifestações e tudo aquilo que pode transformar a vida de seus participantes.

Falar de pastoral no início do acampamento é falar de todo o acampamento, de sua razão de ser, do coração de cada monitor e de sua abnegação. Inicialmente, a simples presença dos Irmãos, a missa diária e o clima religioso eram suficientes para que os jovens, em meio à natureza, despertassem à presença



Crianças e seus monitores com trajes para a Missa

de Deus.

.... mas, e depois ?

As intervenções pastorais imprimiam o ritmo na vida do acampamento: reuniões de preparação



No lago Morgan

do acampamento, confraternização durante cada sessão, celebração final, palavras diárias da pastoral, atividades com os acampados, encontros no barco por seção de animadores para um relax ao entardecer e muitas outras iniciativas pastorais que surgiam das cabeças pensantes dos animadores criativos e dinâmicos.

Um novo paradigma.

Os tempos mudaram desde os anos 60, quando o sacerdote celebrava sua missa sobre um tronco de madeira. Houve uma mudança importante. Outrora punha-se o acento na natureza como lugar de encontro com Deus. Atualmente, a base é colocada na experiência de vida em grupos, no vértice das relações interpessoais onde se concentram as atenções para descobri-lo.

Porém, o que talvez não mudou é uma abordagem pastoral que tenha feito suas provas: sempre se apele ao “triunfo” que representa a equipe, a natureza e o jogo. Em síntese, trata-se de uma abordagem que busque a experiência pessoal. Problemas? A pastoral vê na experiência pessoal um desafio de criatividade, a ocasião de deixar surgir uma nova comunidade cristã, uma família cujos membros, juntos, busquem os sinais da presença de Deus no âmbito de sua vida quotidiana. ♦

Nº 34 – Dezembro 2000 – Ano 13
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES: Irs. Séan Sammon, Claudino Falchetto, Pedro Marcos e Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Aimé Maillet; inglês, Ir. Gerard Brereton; espanhol, Ir. Francisco; e português, Ir. Roque Fritzen.

FOTOGRAFIA: Ir. Vicente Falqueto e arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,
C.P. 10250, 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71 Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.fms.it

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalícia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

Partilhar o carisma com os leigos

Entrevista com Ir. Claudino Falchetto pelo Ir. Lluís Serra

O Ir. Claudino Falchetto, 63 anos, é Conselheiro Geral. Nasceu no Brasil. Por duas vezes foi nomeado Provincial da Província do Rio de Janeiro. Exerceu a presidência da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Sua presença sempre é um sinal, já por sua estatura.



Sr. Claudino diante da estatua de São Marcelino

OS LEIGOS, UM TEMA DE MODA OU UMA CONVICÇÃO PROFUNDA?

Com o tema Leigos queremos afirmar a atualidade da reflexão sobre a vocação de todos os cristãos e a convicção de que, como batizados, são os primeiros chamados a seguir a Jesus, são os primeiros chamados à santidade.

O Ir. Benito e seu Conselho seguem orientações claras a favor dos leigos. São orientações compartilhadas pela maioria dos Irmãos? Creio que a grande maioria dos Irmãos não apenas comunga, mas acredita e se alegra com as orientações da Igreja e do Instituto no tocante à identidade, à dignidade, à santidade, à responsabilidade e à missão dos Leigos.

CITE TRÊS CAMINHOS DE PARTICIPAÇÃO LEIGA NO CARISMA MARISTA.

Primeiro, sem sombra de dúvida, são as fraternidades do MChFM, que se caracterizam pelo aprofundamento e vivência do carisma.

Apontaria depois a dedicação de tantos Leigos que fazem de sua profissão de educadores o objetivo cristão de sua vocação, com fina sensibilidade para a filosofia marista de educação, imitando Champagnat no amor às crianças e aos jovens, preocupando-se com os menos favorecidos, vivendo a solidariedade, a devoção a Maria e a experiência da ação paterna de Deus em suas vidas.

O terceiro grupo divide com os Irmãos a preocupação pela continuidade e pela vivência dinâmica do carisma marista. Não se contentam em viver, mas propagam o carisma de São Marcelino como algo que faz parte da própria existência.

COMO VOCÊ AVALIA A QUESTÃO DAS COMUNIDADES MISTAS FORMADAS POR IRMÃOS E LEIGOS?

De alguma forma essas comunidades estão recuperando o sonho dos primeiros membros da família marista, que previam a integração dos Leigos como sendo o quinto ramo da árvore marista. Parece-me que, mais e mais, serão resposta à multiforme riqueza do carisma e

expressão dos anseios dos Leigos que desejam vivê-lo mais de perto.

QUE REPERCUSSÕES A CANONIZAÇÃO DE SÃO MARCELINO TEVE ENTRE OS LEIGOS?

Pelo que me foi dado constatar em contato com Irmãos e Leigos mundo a fora, a canonização de São Marcelino confirmou a devoção e a confiança daqueles que já o tomavam como exemplo de vida e de amor a Jesus e a Maria. Por outra, sua imagem e mensagem se universalizaram.

COMO UM LEIGO PODE ESCOLHER A VIDA SOB O ÂNGULO MARISTA?

Um caminho de espiritualidade é tanto mais seguro e radicado quanto mais sua fonte inspiradora é conhecida. Escolher a vida ao estilo marista significa tentar viver hoje as intenções e as intuições de São Marcelino com os pés bem plantados na realidade, realidade que é nosso único lugar teológico, isto é, nossa única chance de encontrar a Deus no transcórrer de nossos dias. ♦



Com os noviços de Cochabamba, Bolívia

• NÃO HAVIA LUGAR PARA ELA SÃO MARCELINO OPTAR

Muitos personagens fazem parte das páginas do evangelho. Cada um representa uma encarnação de nossas atitudes. Na vida atual, como nos tempos de Jesus, há hospedarias que fecham a porta; pastores que partilham com simplicidade sua própria alegria; casais em busca de condições mínimas para viver com dignidade ... Com quem nos identificamos?

O menino Jesus revive naqueles que não têm lugar na hospedaria (cf. Lc 2, 7). Acolhê-lo, aqui e hoje, significa optar pela infância e juventude, especialmente pela mais necessitada. Foi a opção de Marcelino.

E AGORA NÃO HÁ LUGAR PARA ELES

"Então você obteve apenas 270 pontos sobre 500 na sua avaliação do 8.º ano. Lamento, não aceitamos ninguém com menos de 300. Não há lugar para você em nossa escola."

A cada ano centenas de crianças em Fiji ouvem essas palavras ao tentarem a aprovação de escola em escola.

Nanise passou oito anos no Ensino Fundamental, quase sempre no fundo da sala. Percebeu que não havia muito sentido em escutar o professor, pois entendia muito pouco do que ele dizia. Assim passou o tempo sonhando acordada, e para não criar problemas copiava os exercícios de outros colegas. Quando chegava sua vez de ler em voz alta sempre havia um colega para instruí-la com palavras ásperas. No 7.º ano encontrou aconchego e conforto com um rapaz que tinha quase a mesma idade. Tiveram um bebê e ela teve que ausentar-se da escola por alguns meses.

Quando a encontrei, Nanise manifestou grande vontade de frequentar o Instituto Champagnat, nossa nova escola vocacional voltada especialmente aos excluídos das escolas de Ensino Médio na área de Suva. Estamos tentando ajudá-la a recuperar a auto-estima e a descobrir seus verdadeiros talentos. Ela gosta muito do cultivo de flores e conseguiu alguns dólares vendendo rosas que ela mesma cultivou. Teve de aprender a ouvir, a ler novas palavras, a tomar novas iniciativas em sua vida.

Também aprendeu a verdade sobre a mensagem de Champagnat - "Diga às crianças que Jesus e Maria as amam, e que eu também as amo".

Ir. Fergus Garrett
Instituto Champagnat
Suva - Fiji (Distrito da Província da Nova Zelândia)

RESERVEMOS UM CANTINHO DISPONÍVEL...

Dois mil anos depois desse acontecimento ainda nos encontramos em situações parecidas. Somos as testemunhas... da queixa de um filho que diz: "já não agüento mais, meus pais estão muito ocupados e não têm tempo para mim...", do apelo de um jovem: "vou embora, não há lugar para mim nesta cidade ...", do grito da anciã: "opto pelo asilo, não há lugar para mim no seio da família", do desespero de um refugiado com o olhar perdido: "vão deportar-nos outra vez ..."

Às vezes somos testemunhas de comportamentos agressivos em nossos colégios. As crianças marginalizadas por seus próprios companheiros algumas vezes se vêem obrigadas a ser protagonistas de conflitos para defender-se. Quanta frustração ... quanto desgosto... e, no entanto, apenas precisamos cessar nosso egoísmo, iluminar nosso rosto com um sorriso, dar uma palavra de boas-vindas, aproximar-nos de um dos membros da nossa família, demonstrar verdadeiro interesse pelo outro.

É preciso reservar um cantinho disponível em nosso coração para preenchê-lo com a pessoa do nosso "companheiro de caminhada", conhecido ou não, a fim de banir a incerteza, a confusão, o estresse que polui nossa vida.

Ofereçamos aos nossos irmãos um precioso presente para o Natal de 2000, tanto para nós como para eles; alguns instantes de nosso tempo pessoal... Construamos uma Belém cálida para nós e para eles ... assim sempre haverá um lugar para eles.

Angela Sestrini
Liceu Léonin - Patissia
Atenas, Grécia

GAR PARA ELES...

TOU PELOS EXCLUÍDOS

ROTEIRO PARA O DIÁLOGO

1. Quem são os que não têm lugar em nosso colégio, nosso bairro, nossa cidade ...?
2. Como podemos, segundo o estilo Champagnat e o carisma marista, acolher de forma real e concreta os que não têm lugar?

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

Gostaria de contar-lhes um fato social vivido por uma mulher e seus filhos do meu bairro. Uma vizinha vivia tranquilamente com seus filhos e seu marido. Na família reinava a harmonia, a alegria e o entendimento. Infelizmente o pai de família veio a falecer. Depois das exéquias e do enterro houve uma reunião entre a família do marido e a viúva. Quando a reunião terminou, a sensação da pobre viúva era como se um punhal tivesse traspassado seu coração.

Com efeito, a família do marido havia decidido espoliá-la de todos seus bens antes de expulsá-la da casa conjugal. Ela, pobre mulher, sequer tinha algum direito sobre os bens da família... eram considerados como posse exclusiva do falecido esposo e de sua família. Não havia lugar para ela nem para seus filhos. Deserdada, abandonada por todos, viu-se obrigada a retirar-se com seus filhos para um bairro de periferia, na mais completa pobreza Não havia lugar para eles.

Esse acontecimento, muito freqüente em nossa sociedade, interpela nossa consciência cristã e marista a fazer uma opção decidida, a exemplo de Marcelino, em favor dos mais necessitados e a não ficarmos nas simples lamentações. Que o Menino Jesus, que vem no Natal, lhes conceda a alegria e a felicidade, como também a todas as viúvas espoliadas do mundo ... e a todos os órfãos.

Que a Santíssima Virgem, a nossa Boa Mãe, interceda por eles, e que São Marcelino os guarde para que um dia haja também um lugar para eles.

Viviane N'Guessan
Professora de um Liceu de Bouaké.
Membro da Fraternidade
"São Marcelino Champagnat"
Bouaké – Costa do Marfim

DOIS MIL ANOS BUSCANDO UM LUGAR NO MUNDO

Jesus soube desde sempre, já antes de nascer, o que significa não ter lugar neste mundo. Será esse o motivo do seu amor preferencial pelos pobres, pelos sem-teto, pelos desamparados? À sua Mãe havia chegado a hora de abrir-lhe as portas da humanidade; dar o fruto divino de seu ventre que durante nove meses gerou e cuidou com amor junto a seu fiel e silencioso esposo, José. Juntos projetaram vida, sonhos, anseios, temores, esperança ... “mas não havia lugar para eles”.

Hoje são muitos os que repetem a história, nascendo apesar das cruzes da miséria, do desamparo, da solidão, da fome de justiça, da ignorância e abandono; quase sem dar-se conta de que o futuro já está hipotecado por nefastos sistemas de dominação.

Hoje muitas crianças esperam a acolhida de uma boa mãe, que as envolva em fraldas de segurança, de proteção, de atenção primária de suas necessidades, de afetividade ...

Que os responsáveis das Nações e Organismos Internacionais protejam a vida humana desde a concepção e ajam com maior decisão contra os que atentam contra a infância sustentando a violência, a marginalização, a discriminação, a exploração infantil, o abandono, o mau-trato e o abuso sexual. Que neste Natal possamos dizer àquela Sagrada Família quando bata à nossa porta:

- Entrem, esta noite é véspera de Natal, esta noite há lugar para que renasça a esperança, fazendo deste mundo um lugar para cada um, uma oportunidade para todos.

Analía M. De L. Ruggeri
Escola “Marcelino Champagnat” - Bairro “La Boca”
Província Marista de Córdoba. Rosario, Argentina

As fraternidades crescem dia-a-dia

NOVAS FRATERNIDADES

Damos as boas-vindas às novas fraternidades que se constituíram durante os últimos meses e cujos dados já chegaram a Roma.

Três delas são da Província do Rio de Janeiro, (Brasil): fraternidade “São Marcelino Champagnat” de Varginha, fraternidade “Filhos de Maria” de Aruanã e fraternidade “São Marcelino Champagnat” de Uberlândia.

Também na Província de Santa Maria (Brasil) houve um visível aumento das fraternidades. São cinco as novas fraternidades que confirmaram seu início ao longo dos últimos meses: “Amigos de Maria” em Erechim, “Semeando Esperanças” em Passo Fundo, “Fraternidade das Missões” em Santo Ângelo, “Maria Mãe do Redentor” em Cachoeira do Sul e “Santa Maria” na cidade do mesmo nome.

A canonização de nosso Santo Fundador também foi o ponto de partida para a primeira fraternidade Marista no Haiti. Embora reduzida quanto ao número, os dois casais que a compõem estão cheios de esperança e de entusiasmo para entender o movimento nessa ilha caribenha, onde os Irmãos Canadenses chegaram há vinte anos

NOTÍCIAS DAS FRATERNIDADES

As fraternidades da Província de Santa Maria (Brasil) tiveram a felicidade de partilhar uma tarde inteira com o Ir. Benito, Superior Geral, aproveitando sua visita às Pro-



VI Encontro nacional das Fraternidades maristas do México, de 3 a 5 de novembro de 2000

víncias do sul do Brasil. Os membros das seis fraternidades que assistiram ao encontro partilharam com o Ir. Benito a vida, as atividades, as experiências, inquietudes e esperanças. Ficaram muito satisfeitos e entusiasmados com o encontro e com a mensagem deixada pelo Ir. Superior Geral, que terminou dizendo: “Vocês são um presente para a Congregação. Sem abertura aos leigos, se nos fecharmos à sua participação e co-responsabilidade, não será possível re-fundar uma vida religiosa atraente, esperancosa e significativa”.

Os encontros periódicos que as fraternidades da França organizam para os “Animadores e “Assessores” das fraternidades continuam se desenvolvendo com muito êxito. O último ocorreu em L’Hermitage, nos dias 21 e 22 de outubro. Uma bela iniciativa, digna de ser imitada.

A Província de Beaucamps Saint Genis, por sua vez, organizou uma Assembléia Provincial sobre o tema: “A missão marista em parceria com os leigos”. Participaram cerca de 50 Irmãos e 42 leigos, entre os quais havia um bom número de membros das fraternidades.

As 16 fraternidades da Província do Rio de Janeiro celebraram seu IV Encontro entre os dias 12 e 15 de outubro de 2000. Participaram do encontro 80 membros das fraternidades e 9 Irmãos Assessores. O encontro iniciou sob os auspícios de “Nossa Senhora Aparecida”, padroeira do Brasil. Além das colocações do Ir. Provincial e outros Irmãos, foi muito enriquecedora a apresentação das atividades de cada fraternidade. O intercâmbio de experiências levou a constatar dificuldades comuns e diversidade de projetos, desde os mais simples



Uma imagem coreana

FELIZES AS CRIANÇAS

“Todas as noites a mamãe de Cédric passa um momento com ele antes que adormeça.

- Mamãe, você sabe o que é o infinito?

- Sim, um pouco. Mas, por que me pergunta isso?

- Porque eu o encontrei!

- Então, diga-me.

- É como a “Vaca que ri” (“La vache qui rit”, marca de queijo).

- Você não diz coisa com coisa!

- Não, mamãe. Na caixa há uma vaca, e nas suas orelhas está pendurada uma caixa, sobre a qual há uma vaca e nas suas orelhas ...

- Está bem. Agora durma.

- Mas não é o verdadeiro infinito. O verdadeiro infinito é pela noite, quando você vem e me abraça.

Porque eu a amo mais, porque você me ama mais e eu sei que você me ama mais porque eu a amo mais, e isso jamais termina...”

- (Extraído de “Cœurs sans frontières”, novembro 2000, Nova Caledônia)

até os mais audazes. O clima fraterno do encontro, as eucaristias e os freqüentes momentos de oração e contemplação encheram de entusiasmo e de esperança os participantes.

As fraternidades do México celebraram seu VI Encontro Nacional com numerosa presença. Realizou-se de 3 a 5 de novembro e contou com a presença do Ir. Benito, Superior Geral, que lhes falou sobre a “Espiritualidade Apostólica Marista” e sobre a “Missão Partilhada”. As dinâmicas de assimilação dos diversos temas, a celebração do perdão, a “Hora Santa”, os momentos de oração e as cordiais relações estabelecidas fizeram desse encontro uma experiência inesquecível.

○ ENCONTRO DE NOSSA FRATERNIDADE

“Encontramo-nos para rezar ao Senhor, louvá-lo, escutá-lo, inserindo-nos na escola de Maria e de Marcelino Champagnat. Mas também viemos ao encontro na busca de um dinamismo para viver – “sobreviver” às vezes – para viver o Evangelho, levar a Boa Nova aos que nos cercam. Nosso encontro é um encontro entre amigos, entre “irmãos e irmãs” ... um encontro entre cristãos reunidos em torno de Jesus e de Maria.

Abordamos a espiritualidade marista e a estudamos para aprofundar-nos no “conhecimento do coração”, para poder vivê-la e difundi-la. Estas são as disposições que pedimos juntos ao Espírito no início de cada reunião, e pedimos a Maria que nos acompanhe nesse caminho de fé”. (Extraído de “Frats Echos”, Outubro

2000, França)

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA UM ENCONTRO DE UMA FRATERNIDADE:

Acolhida mútua : intercâmbio de notícias, acontecimentos diversos...

Oração :

- Ao Espírito Santo: que disponha nosso espírito e nossos corações; escutar o que o Senhor nos quer dizer hoje através das Escrituras, do Pe. Champagnat, dos nossos irmãos e irmãs; responder generosamente àquilo que nos pedir;
- A Maria : que ela esteja conosco e nos ajude;
- A Marcelino Champagnat.
- Escuta da Palavra: texto bíblico ou marista sobre o tema;
- Intercâmbio, escuta mútua para esclarecimento e aprofundamento, para uma interpelação pessoal ou da fraternidade;
- Oração silenciosa, oral, e pouco a pouco partilhada, ao menos nas intenções.
- Convívio: partilha amigável da refeição.

(Extraído de “ Frat Echos ”, Outubro 2000, França) ♦



Sr. Robert Teoh

NOSSO CARISMA MARISTA ENCARNADO NA ÁSIA

Saudações da Malásia! Talvez esta seja a primeira vez que ouvem a respeito de um Irmão da Malásia. Moro em um país bastante pluralista onde coexistem quatro religiões e se utilizam pelo menos quatro idiomas.

O próximo Capítulo Geral concede a nós, Irmãos e leigos, uma oportunidade para pensar sobre como encarnar nosso carisma Marista na Ásia. Talvez muitos de nós não fizeram a experiência de viver com Muçulmanos, Hindus e Budistas num cenário pluricultural. Viver nossa fé como minoria entre os crentes de outras religiões requer muita adaptação e tolerância. Contudo, nosso zelo em “tornar Jesus conhecido e amado” se mantém.

Quase todas as grandes religiões nasceram na Ásia. Então, por que o Cristianismo teve tanta dificuldade para desenvolver-se neste vasto continente? A história nos mostra que é preciso adotar um novo método para proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo. Por isso, meus Irmãos e leigos, peço-lhes que redobrem seus esforços para ajudar-nos na evangelização da Ásia. É importante para nossos parceiros leigos que tomemos a iniciativa de encarnar nosso carisma Marista nessa parte do mundo. É isso que buscamos para o novo milênio. Será que vocês, queridos leigos, poderiam pensar seriamente em como irradiar sua presença sobre este grande continente? É um desafio que todos nós Maristas somos chamados a assumir.

Ir. Robert Teoh
Provincia da China
MALÁSIA



A Fraternidade marista de Kidapawan (Filipinas) com o Sr. Benito e o Sr. Jeff

Conhecer melhor Marcelino Champagnat

Ir. Agustín Carazo, San Fernando, Chile

Faz alguns anos, sendo jovem Irmão, lembro-me de ter lido um livro intitulado “Valor divino do humano”. Gostei do livro porque contrastava com a hagiografia da época que apresentava os santos como seres “extraterrestres”, diferentes, quase perfeitos desde o berço. Minha pergunta mais freqüente a respeito do Fundador começou a ser: “Quem é realmente você, Marcelino? Que dons e qualidades e que carências e limitações podem aproximá-lo da nossa condição atual? Por isso sempre apreciei descobrir o P. Champagnat revelado nos seus próprios escritos ou no que declararam ou escreveram as testemunhas que o conheceram. Apresento aqui um deles que indica qualidades muito humanas, o terreno adequado para fazer crescer as virtudes evangélicas. O sentido da justiça, equilíbrio no tema dos castigos.

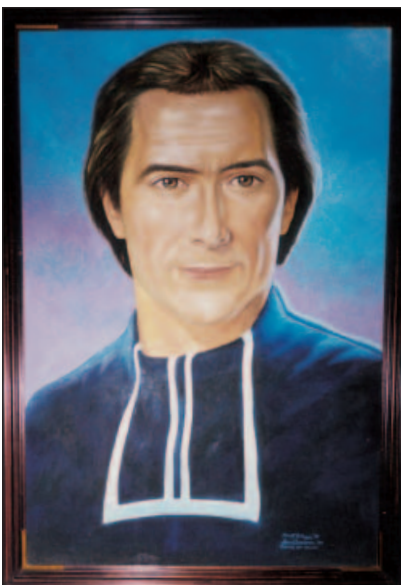
O fato é uma narração do conhecido Ir. Silvestre em “Memórias” (Crônicas Maristas IV, pág. 37). O caso aconteceu durante o noviciado desse famoso “Irmãozinho”. Eis aqui seu escrito:

“... Um dia, durante a leitura espiritual, permitindo-me fazer ruído para fixar uma gravura na minha me-

sa, o Mestre de noviços, um pouco alterado provavelmente por causa dos meus aturdimentos anteriores, me designa nada menos que 1.200 linhas para aprender de memória (Nota – Imagino que seriam linhas breves de algum livreto de tamanho reduzido, como “Le combat spirituel, de 7,5 x 12,5 cm, usado na formação dos Irmãos). Julgando que essa penitência era totalmente injusta, aventurei-me a ter um encontro com o P. Champagnat e pedir-lhe que me dispensasse dela. Chegando à sua habitação, contei-lhe, chorando e com os mínimos detalhes, o porquê da minha visita.

Depois de haver-me escutado atentamente, tira uma folha de papel de sua escrivaninha, faz gotejar lacre sobre ela e estampa seu selo; depois escreve somente uma linha, assina a folha e me entrega recomendando-me que seja mais silencioso. Qual era o conteúdo dessa linha? Ei-lo aqui textualmente: “Pagamento pelas mil e duzentas linhas”. Agradei-lhe imensamente e levei a folha ao Mestre de noviços. O bom Irmão, vendo a assinatura do venerado Padre, recebeu o ‘pagamento’ com muito respeito e tudo terminou ali. Compreende-se que esta equidade, que era natural em nosso P. Fundador, lhe dava garantia contra toda parcialidade e lhe lograva o coração, o afeto e a confiança de todos seus Irmãos e de quantos se relacionavam com ele”.

Marcelino age como adulto, com senso de equilíbrio e de compreensão ante uma leviandade de um adolescente e o castigo desproporcional aplicado por outro adulto precipitado ou irascível em suas reações. ♦



Quadro na Universidade de N. Sra. de Marbel, Filipinas

NOTÍCIAS BREVES

- A Comissão Preparatória do XX Capítulo Geral reuniu-se em Roma de 3 a 11 novembro para dar continuidade aos trabalhos. Recentemente editou o resultado da primeira sondagem e um livreto com celebrações.
- São Marcelino Champagnat é um nome próprio que vai ficando comum. Marcelino Oh e Marcelino Champagnat Moon são dois meninos da Coreia que, neste ano, recorreram à proteção do santo.
- A recente circular do Ir. Benito Arbués, “A propósito de nossos bens”, foi publicada inteiramente na Biblioteca Marista Intratext (www.intratext.com/fms/), assim como também as cartas que escreveu em diversas ocasiões, entre as quais se inclui aquela do Natal 199.
- “Compromisso da educação marista na aurora do novo milênio” foi o tema do Congresso realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, de 9 a 14 de outubro. Contou com 900 participantes. Com esse Congresso os maristas festejavam cem anos de presença marista no sul do Brasil.
- Existem recursos suficientes no mundo para que todos possam alimentar-se. Não obstante, 800 milhões de pessoas no mundo passam fome.
- Novas coleções fotográficas de efemérides maristas acabam de ser publicadas em: www.community.webshots.com/user/champagnat